



Cortesia MoMA/ Nancy Dantas URL. <https://post.moma.org/wp-content/uploads/2021/11/Fig.-5.jpg>.

## B – Cronologia do ano de 1963

Datas	Acontecimentos
março	Determinação do MNE/ SNI para inclusão de <b>artistas de Angola e de Moçambique na «representação nacional» à VII Bienal de S. Paulo.</b>
11 mar	A <b>FCG integra a comissão consultiva permanente para as representações internacionais.</b> Representante da FCG: Artur Nobre de Gusmão, diretor do Serviço de Belas-Artes e júri nas 4 edições do Salão dos Novíssimos (SNI).
9 jun	<b>Artigo n.º A Tribuna (Moçambique).</b> Artistas moçambicanos divididos quanto à sua eventual participação na VII BSP.
julho	Malangatana expõe em Londres, no Institute of Contemporary Arts, 12 telas, juntamente com Ibrahim El-Salahi.
jul (início)	As obras de Moçambique e Angola chegaram a Lisboa, mas os procedimentos burocráticos adiam desalfandegagem das obras.
jul (início)	Primeira <b>vista do presidente da FCG, J. A. Perdigão a Moçambique</b> , 41 dias com passagem por <b>Angola</b> , à ida e à vinda. Aquisições de obras de arte.
31 jul	<b>Resolução do Conselho de Segurança da ONU</b> (aprovada com abstenção da França, Reino Unido e EUA), <b>apelando à autodeterminação e independência</b> dos povos africanos sob dominação portuguesa.
ago (início)	J. A. Perdigão inaugura a <b>Exposição Geral de Artes Plásticas Angola - 63</b> (Museu de Angola/ Sociedade Cultural de Angola, com o patrocínio do Grupo Desportivo da Cuca), regressando, entretanto, a Lisboa.
6 a 12 ago	Avaliação das obras expedidas, pela Comissão – F. Avelaz (SNI); Agente Geral do Ultramar; Carlos Ramos (ESBAL); A. N. Gusmão (FCG). <b>Parecer: «falta de nível geral». Pedido de desvinculação</b> , pelas instituições representadas na Comissão, <b>no parecer relativo às obras expedidas de Angola e de Moçambique.</b>
14 ago	Salazar decide <b>cancela oficialmente a participação portuguesa na VII BSP.</b>
6 set a 17 out	Viagem oficial do Presidente da República Américo Tomás, a Angola e a São Tomé.
7 set	<b>Entrevista de José de Azeredo Perdigão ao Diário de Lisboa</b> , sobre a visita a Moçambique
out	Participação «extra-oficial» de Cândido Costa Pinto, na representação portuguesa à VII BSP.

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF. 1 32071 a 32073, 321154 e 321155  
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CRISÓSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Moçambique atravessa um período de assinalado desenvolvimento — afirma-nos o dr. Azeredo Perdigão

Regressou há pouco do Ultramar o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, que se destacou especialmente a Moçambique, a convite do governador-geral, sr. sintonizante Sar-

mento Rodrigues. Figura de excepcional relevo na vida portuguesa, com uma doutra obra de justiça, que teve a sua justa consagração, não apenas no domínio da prática forense, mas também no campo doutrinário, é que culminou no significativo acto do seu solene doutoramento «honoris causa», o dr. Azeredo Perdigão dedica hoje à sua inteligência e todo o seu fecundo dinamismo à instituição que aqui dou a criar e que tem desenvolvido com a preocupação dominante de contribuir para o progresso cultural do País, sem esquecer outras exigências da vida económica e social. Possuindo uma lucida visão dos nossos múltiplos problemas, a sua recente viagem ao Ultramar proporcionou-lhe uma experiência complementiar que interessa conhecer. Embora tendo passado por Angola, tanto a ida como a volta, foi Moçambique o objetivo principal desta viagem, e é, pois, sobre a nossa grande provincia da Africa Oriental que incide o nosso questionário, ao qual o ilustre jurista respondeu num amplo e elucidativo depoimento.

## Thant enviará a Lisboa um seu representante — o nigeriano Godfrey Anachree

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos a seguinte nota oficial:

Em resposta á sugestão do Governo Português, o secretário-geral das Nações Unidas exprime o seu agrado pela amabilidade do convite, que aceita em princípio, salientando todavia que as reuniões do Conselho de Segurança em curso ou previstas e a próxima abertura da Assembleia Geral da Organização não lhe permitem neste momento abandonar Nova York. No entanto, e se isto veio de corresponder ao senhor Thant nomear como seu representante especial, para se deslocar a Lisboa, um dos adjuntos do secretário-geral, senhor Godfrey Anachree, cidadão nigeriano no serviço do Secretariado Internacional da O. N. U.

O Governo Português deu a sua concordância, estando prevista para o dia 9 do corrente a chegada a Lisboa do subsecretário Anachree.



A FITA MÉTRICA E O PEIXE — Uma peixeira de Hford, Inglaterra, apresenta á admiração das suas clientes um exemplar que vive apenas em águas tropicais, mas que, infelizmente para ela, se atreveu a atravessar a Mancha... A fita métrica andou de mão em mão — e houve um menino que afagou o peixe morto



DR. AZEREDO PERDIGÃO

## O chefe da rebelião budista pediu asilo à Embaixada americana em Saigão

SAIGÃO, 2 — A circunstancia de Thich-Trí-Quang, chefe da rebelião budista, ter obtido asilo na Embaixada dos Estados Unidos, pelo menos temporariamente, não deixará de levantar novo e grave problema nas relações americano-Vietnamitas, afirma-se correntemente nesta cidade.

Efectivamente, ao mesmo tempo que se prevê que as autoridades vietnamitas pedirão a entrega de Thich-Trí-Quang, recorda-se que aquela Embaixada recusou já a de dois outros monjes importantes, que se refugiaram nas instalações da representação norte-americana, quando do assalto ao pagode de Xa-Loi. Os dois monges, de resto,

regressaram ontem áquela pagode, de livre vontade, sem que fossem molestados.

Um informador da Embaixada revelou que logo que os três outros monges se refugiaram ali, Cabot Lodge informou o ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamita e telegrafou a Washington, pedindo instâncias.

Indicam, de outra fonte, que Thich-Trí-Quang, acompanhado por dois monges, aparentemente de categoria inferior, chegou a pé á embaixada, invernalando as suas vestes de guarda ao edificio, fizeram menção de lhes impedir a entrada, mas acabaram por deixá-os penetrar no edificio quando um policia de serviço na rua tentou intervir. Os três monges foram instalados na sala das conferências, onde lhes proporcionaram víveres e camas de campanha.

Entretanto, durante a sua segunda conferência de imprensa, em menos de uma semana o general Ton-Thát-Dinh, o governador militar de Saigão, reafirma a atitude de Exército e, desmentiu informações transmitidas para o estrangeiro. Por outro lado, denunciou os aventureiros internacionais que, como os comunistas, continuam a

(Continua na ultima página)

## Nota do dia

ISENÇÃO

Desde que nos é permitido ter opinião sobre o assunto, entendemos que se deve respeitar a toponímia tradicional das localidades e, sempre que haja um herói, um politico ou um feito cívico a consagrar, se deve aguardar que novos armarmentos permitam tornar efectiva a consagração toponímica. Reconhecemos, também, que é difícil separar a toponímia da politica e que o sistema de alcazuzas da nora governamental há-de influenciar sempre as edificações no sentido de alterarem a nomenclatura das praças, das avenidas e das ruas ao sabor das convicções politicas de cada época. Não vemos, todavia, razão — e já o temos dito por mais de uma vez — para que se substituam designações toponímicas que tiveram perfeita justificação na época em que foram adoptadas — e que continuam a tê-la — só pelo prazer de sacrificar aos deuses e às ideias reinantes em prejuizo dos deuses e das ideias que tiveram a sua hora própria e justificaram a consagração publica. O Município de Sintra deu agora, sob esse particular, um exemplo que merece ser apontado, dando a armarmentos cuja designação não tinha qualquer significado nomes que se recomendam pelos factos ou pelas pessoas que pretendem consagrar. E deste modo — o que não deixa de ser surpreendente na época que vivemos — passou a designar pelo nome de Rua 5 de Outubro uma artéria da freguesia de Agualva-Caxinas que até aqui tinha um chamadouro inexpressivo. O facto é tanto mais de aplaudir quanto é certo que preside á votação da Câmara de Sintra uma pessoa que não abdicou das suas convicções monarquicas e que deu, desse modo, provas de uma isenção que vai sendo rara no tempo presente. Foi preciso que houvesse na Câmara de Sintra um presidente monarquico para que o conceito passasse a ter a sua Rua 5 de Outubro. Havemos de concordar que já não é nada mau.

## A visita de «K»

BELGRADO, 2 — O primeiro-ministro da U. R. S. S. regressou de Zaireb, a esta cidade, hoje, de comboio, depois de ter visitado a maior parte do país, no espaço de duas semanas, quase sempre acompanhado pelo marshal Tito. — (A. N. 1).



Um inventor parisiense idealizou uns óculos destinados exclusivamente á mulher elegante e coquetta... que seja miope! enquanto uma lente sobe, a outra permanece junto a um dos olhos — e o roqueque da sobranceira resulta perfeito, bem como a utilização do rimado e a colocação das pestanas postizas... Qual das leitoras deseja semelhantes óculos?

Diário de Lisboa  
**HOJE**  
Suplemento desportivo  
**24**  
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP



**D – Nota n.º 30/64 da Presidência para o Serviço de Belas-Artes (6 jan. 1964).  
Arquivos Gulbenkian/ SBA 12993.**

<b>Obras adquiridas em Moçambique*, não referenciadas no site da Coleção do CAM</b>		
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Notas</b>
Jorge Manuel da Silva	<i>Paisagem</i> (s.d.); <i>Aldeia</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Agostinho Mutemba	<i>Carregadores</i> (s.d.); <i>Povoação</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; aulas com o tardo-naturalista Frederico Ayres
Jacob Estevão Macambaco	<i>Matola</i> (s.d.); <i>Mavalane</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; aulas com o tardo-naturalista Frederico Ayres
Jorge Garizo do Carmo	<i>Marimbeiro</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
João Ayres	<i>Homens e Barcos</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Freire	<i>Tocadores</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Álvaro Passos	<i>Luar</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Bertina Lopes	<i>Maternidade</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Gustavo de Vasconcelos	<i>Venda de bebida</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Abdias Muchanga	<i>O jogo ntshuba</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Júlio de Barros	<i>O Pária</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Fausto Rocha	<i>Palhaço</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Maria Luísa Afonso	<i>Fantasia</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
João Mário	<i>Mulher em fundo vermelho</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>

Nota: Há ainda uma indicação posterior a respeito da aquisição, pela mesma ocasião, de quatro obras do pintor Rafael Baptista de Almeida (*Montanhas do Vumba; Mata do Macúti; Um Velho de Chipangara e Inhamizua*, esta última consta no site da coleção). Cf. Nota n.º 194/66 do Serviço de Ultramar para o SBA. 22 jul. 1966. Arquivos Gulbenkian/ SBA 12993.

**E – Nota n.º 667/64 da Presidência para o Serviço de Belas-Artes (9 mar. 1964).  
Arquivos Gulbenkian/ SBA 12993.**

<b>Obras adquiridas em Angola*, não referenciadas no site da Coleção do CAM</b>		
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Notas</b>
Denise Toussaint	<i>Mulher de Luto</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b> ; ascendência belga
Amílcar Vaz de Carvalho	<i>Cubatas de Morro – Samba</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Maria Manta	<i>Doçura</i> (s.d.); <i>Paisagem</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; destacada por C. Seixas em 1964; <b>carreira descontinuada</b> , casada com o pintor Albano Neve e Sousa
Joaquim do Carmo	<i>La donna de la Mandolina</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Ema Brandão	<i>Traição de Judas</i> (s.d.)	Escultura
Mário de Araújo	<i>Paisagem</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; <b>carreira descontinuada</b>
Hipólito de Andrade	<i>Preparando a Fuba</i> (s.d.); <i>Quitandeira</i> (s.d.)	Desenho?; autodidata, pintor da Vista Alegre
Vítor Teixeira (Viteix)	<i>Mercado Indígena</i> (s.d.)	Pintura ou desenho
Carlos Fernandes	<i>Desenho</i> (s.d.)	Surrealista, que esteve em Luanda nos anos 60; destacado por C. Seixas em 1964.
Dorindo de Carvalho	<i>Cego</i> (s.d.); <i>Peixeira</i> (s.d.)	Desenho
Isabel de Macedo	<i>Em Viagem</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; destacada por C. Seixas, em 1964; <b>carreira descontinuada</b>
Henrique Abranches	<i>Rua</i> (s.d.)	Pintura ou desenho; escritor
Graça Neto de Miranda	<i>Painel de mosaicos</i> (s.d.)	Doação? [«oferecido ao Senhor Presidente»]; <b>carreira descontinuada</b>